

# Dendê III

Na década de 70, mais especificamente no ano de 1962, foi instalada no município de

Taperoá, Bahia, a primeira agroindústria beneficiadora de dendê no estado, a OPALMA, Óleos de Palma S/A e, a partir de então, surgiram os primeiros plantios de palmeiras de dendê em nível industrial. Em 1966 surgiu a OLDESA Óleo de Dendê, no município de Nazaré, voltada para o cultivo e o processamento dos frutos do dendezeiro, sendo a fazenda instalada no município de Jaguaripe, Bahia.

De forma geral, a dendeicultura na Bahia é considerada uma atividade pouco valorizada, devido à baixa produtividade dos dendezais subespontâneos. A área explorada com dendezeiros no Baixo Sul abrange os seguintes municípios: Valença, Taperoá, Nilo Peçanha, Cairú, Ituberá, Igrapiúna e Camamu (ISENSEE et al., 2007).



O dendezeiro introduzido no país, em especial na região litorânea do Estado da Bahia, foi

da espécie *Elaeis guineensis*. Esta espécie é classificada segundo a espessura do endocarpo do fruto em:

- **Macrocaria:** possui frutos com endocarpo com espessura acima de 6 mm; sem importância econômica;
- **Dura:** fruto com endocarpo de espessura entre 2 a 6mm;
- **Psífera:** frutos sem endocarpo separando polpa da amêndoa;
- **Tenera:** híbrido do cruzamento Psífera x Dura. Tem endocarpo com espessura entre 0,5mm e 2,5mm. Suas sementes são recomendadas para plantios comerciais. Tem vida econômica entre 20-30 anos, produz 10-12 cachos anualmente, que pesam entre 20 a 30 kg (cada), portando 1.000 a 3.000 frutos (cada cacho).



A variedade Dura apresenta uma boa capacidade de adaptação às condições edafoclimáticas da região sudeste da Bahia, uma baixa susceptibilidade a pragas e doenças devidas, principalmente, à sua rusticidade, além de apresentar uma capacidade produtiva de frutos por mais de 40 anos. Por outro lado, possui um nível de produtividade baixo, quando comparado ao Tenera.

A exploração de dendezeiros no estado da Bahia pode ser caracterizada através de três formas: aproveitamento dos dendezeiros subespontâneos, aproveitamento de dendezeiros subespontâneos recuperados e aproveitamento de dendezeiros selecionados. Com relação à exploração de dendezeiros subespontâneos, que é a forma de extrativismo predominante no estado, ela é caracterizada pela grande concentração de plantas por unidade de área, o que, conseqüentemente, representa uma queda significativa na produção.

Os dendezeiros subespontâneos recuperados são aqueles que passaram por alguns tratamentos culturais como roçagem, limpeza, coroamento e desbastes de algumas plantas, mantendo um estande de aproximadamente 150 plantas/ha.

A variedade Tenera é resultante do cruzamento entre dendezeiros Dura e Pisifera e tem a capacidade de produzir 30 ou mais t/ha/a, com rendimento de 22% de óleo (MÜLLER, 1980; CEP, 1981). Esta produtividade pode ser alcançada durante aproximadamente 25 anos, sendo esta a idade ainda considerada economicamente viável.

Segundo as informações contidas no IBGE (2007), a área de dendê na Bahia é em torno de 53.077 ha, constituída de 17,5% de dendezeiros cultivados com a variedade Tenera (híbrido entre Dura x Pisifera) e 82,5% de populações subespontâneas da variedade Dura, considerando neste caso, as áreas do Recôncavo Baiano, Baixo Sul, Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia.

A predominância da variedade Dura na região contribui para os baixos rendimentos nas colheitas, por não apresentar bons atributos produtivos (estimativa de produção em torno de 2,5 e 3,0 t de cachos /ha). Adiciona-se o baixo investimento nos tratamentos culturais que a variedade Tenera exige o que também reflete na baixa produtividade agrícola da cultura.



Paulo Assis Cavalcante Nascimento

Prof. IFBAIANO/Valença